



Música e relação som-imagem em *Castelo Rá-Tim-Bum - O Filme*¹

Geórgia Cynara Coelho de Souza²

Universidade Estadual de Goiás / Universidade de São Paulo

Resumo: Análise da trilha sonora de *Castelo Rá-Tim-Bum - O Filme* (Cao Hamburger, 1999), sob o foco da colaboração entre André Abujamra e Lulu Camargo para a composição da música original. O trabalho investiga o lugar do compositor no filme, além de buscar demonstrar a indissociabilidade entre som/música e imagem no discurso fílmico e o valor dramático, afetivo e narrativo da música no cinema brasileiro, inserindo a obra no atual contexto dos estudos do som em produções audiovisuais nacionais.

Palavras-chave: Trilha Sonora. Cinema Brasileiro. Música. Composição musical. André Abujamra.

Resumo expandido:

O presente trabalho propõe a análise da trilha sonora de *Castelo Rá-Tim-Bum - O Filme* (Cao Hamburger, 1999), tendo como foco a colaboração entre André Abujamra e Lulu Camargo para a composição da música original. Tal estudo se justifica no fato de que, nos últimos 20 anos, André Abujamra se sobressaiu, entre outras frentes musicais, por sua contribuição musical ao cinema brasileiro, sendo considerado neste meio como “trilheiro musical profissional”.

Em *Castelo Rá-Tim-Bum, O Filme*, a música-tema original desdobra-se, conforme ocorre nos filmes clássico-narrativos (Gorbman, 1987), em variações orquestrais para ambientar a história da tradicional família de bruxos Stradivarius, que mora em um castelo no meio da cidade de São Paulo. Morgana (Rosi Campos), Victor (Sérgio Mamberti) e seu sobrinho e aprendiz Antonino/Nino (Diegho Kozievitch) aguardam o alinhamento dos planetas, evento celeste que fortalece os poderes dos feiticeiros. Às vésperas desse acontecimento, Losângela (Marieta Severo), membro da família Stradivarius banida pelo Conselho de Bruxos por suas maldades, volta à cidade e, com a ajuda de Dr. Abobrinha (Pascoal da Conceição) – cujo maior desejo é derrubar o castelo para construir um empreendimento imobiliário – e seu capanga Rato (Matheus

¹ Trabalho apresentado à VI Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2017.

² Doutoranda em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo. Docente efetiva dos cursos de Bacharelado em Cinema e Audiovisual e pós-graduação Lato Sensu em Cinema e Audiovisual: Linguagens e Processos de Realização, ambos da Universidade Estadual de Goiás.



Nachtergaele), rouba o livro de Morgana, fazendo com que esta e Victor percam seus poderes. Cabe, então, a Nino não apenas escrever seu próprio livro, mas também salvar sua família, recuperando o livro de Morgana, os poderes de seus tios e o castelo ocupado por Losângela. Para cumprir essa missão, Nino precisa lidar com o fato de ser uma criança diferente das demais – o que é evidenciado pelo figurino, maquiagem, fotografia e interpretação dos atores.

A obra conserva as características musicais e o didatismo presentes na trilha sonora da série televisiva na qual se baseia, *Castelo Rá-Tim-Bum*, criada por Flávio Souza e Cao Hamburger (diretor do filme) e exibida na TV Cultura entre 1994 e 1997. A trilha musical original assinada por André Abujamra (que faz figuração no filme, como o recepcionista do hotel) e Lulu Camargo pode ser ouvida durante quase a totalidade da obra, como frequentemente ocorre em desenhos animados e seriados infantis. Altamente codificada, ela apresenta frequências agudas e ritmo veloz em momentos de alegria (Matos, 2014) – como quando as crianças empinam pipa ou brincam com Nino –; acompanha os momentos de medo e mistério com notas graves e ritmo lento – como quando Losângela chega à cidade e alia-se ao Dr. Abobrinha; apresenta as personagens, demarcando quais são os vilões e quais os heróis; pontua cada movimento dos personagens em situações específicas (*mickeymousing*, quando Nino tenta abrir o livro de Morgana, fazendo cócegas na capa); imprime dinâmica às passagens de tempo (quando as crianças brincam na rua, por exemplo) e às ações dos personagens – acrescidas de ritmos eletrônicos quando Dr. Abobrinha e Losângela são expulsos do castelo – e sofre diversas variações de textura e “humor” no decorrer da narrativa (*leitmotiv*), transformando-se, por vezes, em canção (*Ópera Arepó*) e vice-versa.

No entanto, durante quase todo o filme, a trilha musical predominantemente orquestral está em segundo ou terceiro plano, dada a importância da narração em voz *over* de Nino (que abre e fecha o filme) e dos diálogos entre personagens estilizados; a necessidade de clareza narrativa não apenas por meio da linguagem cinematográfica, mas sobretudo da palavra (o vococentrismo analisado por Chion, 1993) – cujo didatismo provavelmente supõe uma melhor compreensão pelo público infantil –; e todas as demandas interpretativas, de entonação e figurino de uma narrativa fantasiosa.

Referências Bibliográficas:

.....



AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A Análise do Filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2004.

CHION, Michel. **La audiovisión** – Introducción a un análisis conjunto de la imagen y el sonido. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.

GORBMAN, Claudia. **Unheard Melodies: Narrative Film Music**. Bloomington: Indiana University Press, 1987.

MATOS, Eugênio. 2014. **A arte de compor música para o cinema**. Brasília: Editora Senac.

